

# OUTRO OLHAR

Ano XIII - Nº49 - Novembro de 2014

Boletim Informativo do Mandato do Vereador Arnaldo Godoy - PT/BH



**MAIS  
MUDANÇA**



## AS NECESSÁRIAS REFORMAS NO HORIZONTE DE 2015

Agradeço a cada uma das 12.477 pessoas que me confiaram o voto nessa eleição. Conforme prometi, fiz uma campanha modesta, com poucos recursos, sem sujeira e poluição visual, mas que foi, também, rica de manifestações de amigos, militantes, artistas e intelectuais.

Não fui eleito, mas não me considero derrotado. O objetivo maior de minha campanha foi eleger Pimentel para o governo de Minas e garantir mais quatro anos para que a presidenta Dilma amplie as conquistas dos últimos 12 anos — ações que retiraram o país do mapa da fome mundial e milhões de brasileiros da pobreza, com oportunidades de um futuro melhor.

Os que acompanharam meus comentários diários no facebook e no twitter, durante os meses que antecederam as eleições, sabem o quanto me indignei com a campanha negativa do adversário Aécio Neves, que contou com apoio irrestrito da imprensa — uma torrente de notícias irresponsavelmente alarmistas e deturpadas sobre o nosso governo, com objetivos eleitorais claros.

Pela boca de uma malta de pretensos jornalistas (Miriam Leitão, Eliane Catanhêde, Rodrigo Constantino, Merval Pereira, Reinaldo Azevedo, Jabor, Boechat, Alexandre Garcia et cetera), a falsa inferioridade internacional do Brasil, a hiperinflação fabricada e, mais lamentável, uma campanha contra o PT e suas políticas públicas, como o Bolsa-Família, o Mais Médicos e tantas outras reconhecidas no mundo como iniciativas pioneiras e exitosas.

Aécio e seus colunistas foram derrotados, contudo, por três vezes: nos dois turnos da eleição (inclusive em Minas Gerais) e no revanchismo que denominaram “terceiro tempo”. Sobre este último, as suspeitas sobre a lisura do processo e os pedidos de impeachment e de intervenção militar não pegaram bem em lugar nenhum, diante a adesão de pequenos grupos que comungam o conservadorismo mais retrógrado — racismo, preconceito social, discriminação regional, homofobia, machismo, individualismo. Dize com quem andas...

Mas há males que vêm para o bem. Essas reações agressivas, em-

# POLÍTICA



bora modestas, pontuais e em sua maioria restritas à internet, podem despertar os movimentos sociais e as forças progressistas, a começar pelo PT, de sua inércia e fazê-los reocupar as ruas para exigir necessárias reformas no país, entre elas, uma constituinte para aprimorar nosso sistema político-eleitoral, a regulação do monopólio da mídia e dar visibilidade ao combate à corrupção. 2015 será um ano de muito trabalho, debates e conscientização. Que estejamos preparados.



## DESAFIO I

### O FIM DO MONOPÓLIO DA MÍDIA

Um dos desafios colocados para o governo Dilma é a regulação econômica da mídia. A proposta sequer foi apresentada e já é amplamente rejeitada pelos meios de comunicação do país, como se tratasse de uma censura ao conteúdo. Mais uma vez, distorcem os fatos, numa tentativa de manter monopólios anacrônicos com a nossa democracia atual e que se moderniza.

Em nenhum país moderno persiste o modelo de monopólio de comunicações. Os EUA adotam, desde a década de 1930, medidas jurídicas que visam impedir a propriedade cruzada na comunicação; na França, o marco regulatório é de 1881; a mídia também é regulada no Reino Unido, Canadá, Bósnia e Herzegovina, Uruguai, Portugal, Espanha e, mais recentemente, na Argentina. Regulação da mídia não é censura.

O tema chega aos brasileiros com 26 anos de atraso, já que está previsto na Constituição. Nenhum artigo de seu capítulo V, que trata da comunicação social, foi regulamentado, deixando um vazio regulatório no setor e permitindo a consolidação de situações que contrariam os princípios ali estabelecidos.

O artigo 220, por exemplo, define que não pode haver monopólio ou oligopólio na comunicação social eletrônica. Contudo, a poderosa Rede Globo controla 70% do mercado da TV aberta; já o artigo 54 determina que deputados e senadores não podem ser donos de concessionárias de serviço público. No entanto, a família Sarney, os senadores

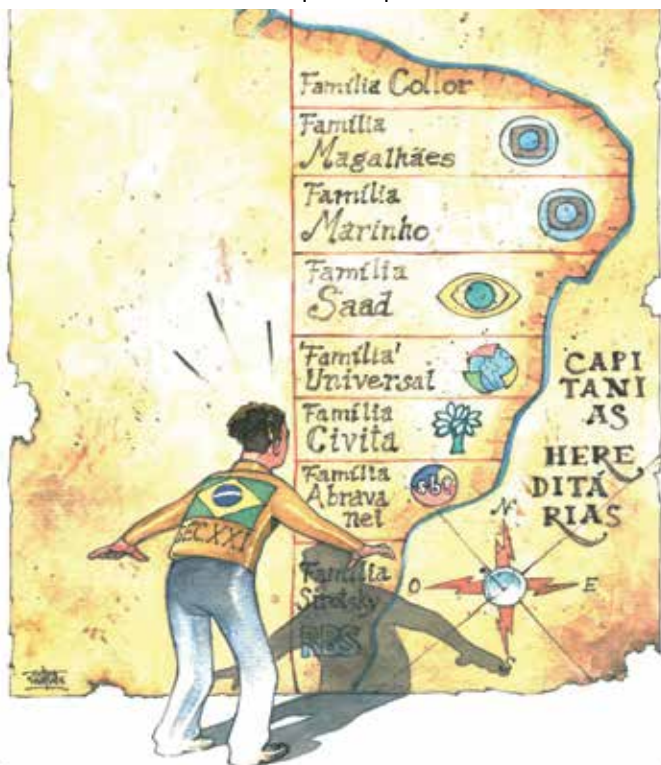
# POLÍTICA



Aécio Neves, Fernando Collor, Agripino Maia e Edson Lobão Filho, entre outros parlamentares, controlam inúmeros canais em seus Estados.

Sem uma lei que regulamente tal artigo, ele – como os demais da Constituição – torna-se letra morta e o poder político segue promiscuamente ligado ao poder midiático. Poderia citar outros exemplos, mas o importante é termos em mente que a regulação da mídia tem efeito de alterar a atual situação de concentração econômica e de ausência de diversidade e pluralidade na mídia brasileira.

Comunicação é poder econômico e político. Recentemente, a Família Marinho surgiu no ranking da revista Forbes como a mais rica do Brasil, dona de uma fortuna avaliada em R\$ 51 bilhões. Permitir que eles e mais meia dúzia de famílias controlem o monopólio de redes de rádios, TVs, jornais, cinema, operadoras a cabo e internet é atrasar o desenvolvimento necessário e tanto requerido pela sociedade brasileira.



# POLÍTICA



## DESAFIO II – A REFORMA POLÍTICA

Há muito tempo, nosso mandato tem batido nesta tecla: o Brasil precisa rever seu modelo eleitoral e político. Durante as manifestações de junho de 2013, a presidenta Dilma Rousseff enviou ao Congresso uma sugestão para que o plebiscito sobre a reforma política aborde alguns temas, como financiamento público ou privado de campanha, sistema eleitoral (voto proporcional ou distrital), continuidade ou não da suplência para senador e continuidade ou não de coligações partidárias proporcionais.

Desde então, centenas de organizações respeitáveis (como algumas OABs estaduais, MST, sindicatos e a CNBB) construíram em todo o Brasil um movimento verdadeiramente popular, que coletou milhões de assinaturas em favor da eleição de uma constituinte exclusiva para a reforma política. (Sintomaticamente, desde abril, o ministro Gilmar Mendes sentou-se sobre a proposta praticamente aprovada no STF, com seis votos a favor).

A imprensa já se mobilizou para derrubar a proposta do financiamento público. A vigência do atual sistema de financiamento privado, que renova o chamado “caixa dois” a cada eleição, é um nó górdio que ata de forma indissociável a atuação política com compromissos particulares e não republicanos.

Na forma em que é exercido no país, o financiamento privado apenas agrava a desigualdade econômica, ao privilegiar os interesses dos candidatos dos ricos empresários e grandes produtores rurais, em prejuízo a candidaturas de apelo popular, normalmente sem recursos para a campanha. Ao nivelar os gastos com a campanha eleitoral, o financiamento público fortalece o controle da população contra o poder econômico.

O mais importante é que essas questões sejam discutidas de forma transparente; por isso, a necessidade de uma constituinte exclusiva. Há hoje no Congresso um grande número de políticos conservadores, desejosos de manter seus privilégios e avessos à participação, que querem embaralhar as cartas do jogo. Fiquemos de olho e, se necessário, estejamos prontos para sair às ruas. Do jeito que está, nosso sistema político só pereniza o atraso e a corrupção.

# POLÍTICA



## DESAFIO III – O COMBATE À CORRUPÇÃO

Diante ao veneno espalhado pela mídia, outro desafio do governo Dilma será dar visibilidade a medidas de combate à corrupção. O problema no Brasil começa com seu “achamento” e se consolida com a chegada da Corte Portuguesa. Desde então, ressurge com mais ou menos intensidade, conforme os interesses eleitorais em jogo.

Os mais velhos hão de se lembrar do termo “mar de lama” criado por Carlos Lacerda (um dos mentores do Golpe de 64) e do símbolo vitorioso da eleição de Jânio Quadros, uma vassorinha para banir definitivamente a corrupção do país, onde a “lei de Gérson” é sempre aplicada cotidianamente.

Colocar a responsabilidade da corrupção no PT, como tem feito a imprensa e grupos de uma oposição neoliberal, é uma manobra absurda e leviana, para usar seus termos. Afinal, negam uma série de medidas importantes que foram dotadas pelo governo a partir da chegada do PT à Presidência, em 2003. Além de tornar-se prioridade, o combate à corrupção passou a contar com a ação articulada entre diversos órgãos federais, com transparência e incentivo à participação da sociedade civil.

Algumas delas: fortalecimento, modernização e independência da Polícia Federal; autonomia do Ministério Público, com o Procurador-Geral da República sendo escolhido pela própria categoria, em votação direta, e não mais por decisão pessoal presidencial; criação do Portal da Transparência; Lei de Acesso à Informação Pública; Lei Anticorrupção; incremento da atuação da AGU no ajuizamento de ações de improbidade e de ressarcimento de valores desviados, entre outras.

Dilma garantiu que irá fundo na investigação do escândalo de corrupção da Petrobras, cujos resultados mudarão para sempre a relação entre a sociedade brasileira, o Estado e a empresa privada, pois nada é “engavetável” em seu governo. A menção é clara aos tempos FHC, quando foram arquivadas 217 investigações e engavetadas outras 242, envolvendo 194 políticos e contra o próprio FHC, um deles referente à compra de votos para sua reeleição. Essas ações acabaram prescrevendo. Em Minas, o expediente de Aécio não foi diferente, emperrando uma CPI da Petrobras, quando presidiu a Câmara Federal (2001), e

# LEGISLATIVO



outras tantas na Assembleia de Minas, quando governador. Alguém ouviu falar da Lista de Furnas, do Mensalão Tucano ou do “Helicoca”?

O atual esquema de propinas descoberto na Petrobras começa em 1989. Portanto, desconsiderar que não está ligado a todos os partidos, sem exceção, e que é resultado de nosso sistema político, é atestar cinismo, má-fé e hipocrisia da pior espécie. Somente durante as ditaduras é que não ocorrem escândalos e sabemos bem o porquê. Para que tenhamos uma democracia forte e plena, é necessário estarmos atentos, apoiando uma apuração profunda e transparente, “doa a quem doer” e dando o nome a todos os bois.



## PROJETOS E LEIS

A cultura foi duplamente vitoriosa, com a sanção de dois projetos de lei de Arnaldo Godoy. A criação de um cadastro cultural único que desburocratiza a apresentação de projetos municipais, antiga reivindicação nas conferências de cultura, foi sancionada no dia 12/8.

No dia 2/10, foi sancionada a lei nº 10.763, que inclui a Semana da Bienal do Livro de Belo Horizonte no Calendário Oficial de Festas e Eventos do Município. A proposta, originada do PL 671/13, atende a uma demanda do segmento editorial mineiro de fortalecer um importante evento para a difusão e o incentivo da leitura.

Já a proposição de lei 541/13, que amplia o horário de funcionamento do Parque Municipal René Gianetti, foi vetada no início de outubro. A PBH alegou aumento de custo com iluminação e pessoal, uma desculpa esfarrapada, já que a ampliação do horário das 7h às 21h proporcionaria maior período de lazer e qualidade de vida à população que convive no Hipercentro, principalmente na hora do rush. Bola fora da prefeitura.

Outro projeto de lei, o 830/13, que dispõe sobre o horário de funcionamento das escolas de aviação que operam no Aeroporto Carlos Prates, está concluso e pronto para apreciação em plenário. Ele é resultado de uma demanda dos moradores de um bairro predominantemente residencial.



## HOMENAGENS

Apesar do corre-corre eleitoral, nos últimos meses nosso mandato homenageou muita gente bacana e representativa. Como sempre, fugimos do formalismo engravatado das “autoridades” e optamos por pessoas e entidades ligadas ao afetivo da cidade, que contribuem para construir uma Belo Horizonte mais humana e diversa.



Instituto Hahaha

A entrega do diploma de Honra ao Mérito ao Instituto Hahaha (30/7) foi a mais emocionante nesses tantos anos de Câmara Municipal. Irreverência e cantoria, mas também muita alegria e solidariedade, ao conhecer os de-

talhes do dia a dia desse grupo que se dedica à formação e intervenção de palhaços profissionais em hospitais públicos e outros ambientes de vulnerabilidade social. Ano passado, o Instituto Hahaha administrou 20 mil doses de alegria e ternura para a recuperação da criançada internada nos hospitais das Clínicas/UFMG, Santa Casa, Baleia e João Paulo II (antigo CGP).

No dia 22/8, foi a vez da Casa de Cultura Matriz, do Edmundo e da Andréa, receber a honra ao mérito. Há muito tempo que eles, desde o extinto Calabouço, que funcionava no bairro 1º de Maio, trabalham com várias tendências da arte e sem discriminação. Com o Matriz, há 14 anos, estão empenhados em revelar a diversidade dos artistas que militam no underground, muitos deles agora com trabalho reconhecido.

Por fim, a homenagem (20/9) a dezenas entidades que compõem o Comitê Municipal de Mobilização Social Pela Educação, entre associações, fundações, universidades etc. Esse projeto é essencial para envolver familiares e entidades no processo de aprendizado das crianças. A partir da demanda do movimento, apresentei uma proposta que se tornou lei em junho de 2010, instituindo 19 de setembro (nascimento de Paulo Freire) como Dia Municipal da Mobilização Social pela Educação, data em que há balanços e debates sobre os avanços obtidos.



# LEGISLATIVO



## EMENDAS À LOA/2015

Apesar do contingenciamento de recursos, anunciado pela prefeitura na apresentação do PPAG, Arnaldo Godoy propôs 11 emendas ao Orçamento/2015 para fortalecer políticas de cultura, educação, juventude e pessoas com deficiência.

São elas: Reforço orçamentário do Fundo Municipal de Projetos Culturais (R\$ 2 milhões), funcionamento do Conselho Municipal de Cultura (R\$ 100 mil), aquisição de livros para os centros culturais (R\$ 100 mil), realização do Festival de Arte Negra/FAN (R\$ 500 mil), reforço orçamentário do projeto Superar/pessoas com deficiência (R\$ 200 mil), material permanente para o Conselho Municipal de Juventude (R\$ 100 mil), ampliação no horário de funcionamento do Parque René Gianetti (R\$ 350 mil), recursos para a implantação do Cadastro de Cultura/CadCult (R\$ 350 mil), ampliação dos bairros atendidos pela coleta seletiva (R\$ 500 mil), criação de mais 5 mil vagas no Programa Escola Integrada (R\$ 4 milhões) e reforço orçamentário para a inclusão de alunos com deficiência no cotidiano escolar (R\$ 360 mil).

## DEIXEM O VERDE EM PAZ

Em setembro, Arnaldo Godoy arrumou um barulho danado, denunciando na imprensa a absurda Proposta de Emenda à Lei Orgânica para liberar 15% das áreas verdes e de parques da cidade para a construção de unidades de educação e de saúde. Ele argumentou que a PBH possui inúmeros imóveis e lotes públicos que podem ser utilizados para esse fim, já que vem tentando se desfazer deles em diversas oportunidades. “Numa região adensada como BH, as áreas verdes precisam ser preservadas para garantir a qualidade de vida de nossa gente. Depois que as árvores forem cortadas e os imóveis erguidos, é muito difícil reparar o mal que foi feito”, preveniu. Como resultado da pressão, a PBH retirou a proposta de tramitação.

# CULTURA



## DE MINAS PARA O “MONDE”

Durante a Copa do Mundo, Arnaldo Godoy foi procurado pelo jornalista Antony Hernandez, do jornal francês Le Monde, para uma matéria sobre a política e a cultura de Belo Horizonte. O vereador ficou com a incumbência de reunir um grupo representativo de artistas mineiros para outra reportagem sobre a diversidade musical mineira. Ocorreu no Centro Cultural Banco do Brasil (27/7). Além de Godoy, uma conversa com Toninho Horta, Tizumba, Aline Calixto, Roger Deff, Paulinho do Uakti e o Alzier do Cavaco. Ao final, todos cantaram o Calix Bento, canção adaptada da Folia de Reis por Tavinho Moura, para celebrar a música de Minas.

## CONTINGENCIAMENTO NA CULTURA

A PBH continua a praticar o velho expediente de reduzir de recursos em áreas sociais, quando o assunto é aprovar novo orçamento. Na apresentação do Plano Plurianual de Ações Governamentais (PPAG), em outubro, estão previstos cortes em diversas áreas, inclusive na cultura. É um impeditivo para que a atividade, cada vez mais, afirme sua importância cidadã.

## TUDO PODER AOS CATADORES

Os catadores de resíduos sólidos e moradores de rua são velhos parceiros de nosso mandato. Há dois anos, Arnaldo Godoy garantiu a inclusão dos catadores na nova política dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos de BH, entre outras demandas que atendeu.

Durante a campanha de Fernando Pimentel, ele também articulou um encontro do segmento com o Marco Crocco, coordenador geral do Programa de Governo, para que os catadores tenham o merecido espaço nas políticas públicas de âmbito estadual.

# FIM DE ANO



Nenhum ano começa bem, se não estiver acompanhado de uma boa mensagem. Deixo aqui, as belas palavras de Manuel Bandeira:



## VERSOS DE NATAL

Espelho, amigo verdadeiro,  
Tu refletes as minhas rugas,  
Os meus cabelos brancos,  
Os meus olhos míopes e cansados.  
Espelho, amigo verdadeiro,  
Mestre do realismo exato e minucioso,  
Obrigado, obrigado!

Mas se fosses mágico,  
Penetrarias até o fundo desse homem triste,  
Descobririas o menino que sustenta esse homem,  
O menino que não quer morrer,  
Que não morrerá senão comigo,  
O menino que todos os anos na véspera do Natal  
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

*Manuel Bandeira*



Impresso  
Especial

9912251773/2010 - DR/MG

CÂMARA MUNICIPAL DE  
BELO HORIZONTE



## Boletim Informativo do Gabinete do Vereador ARNALDO GODOY

**Chefe de Gabinete:** Ivani Ferreira

**Assessoria Política:** Célio Cruz

**Assessoria Parlamentar:** Aparecida Delavy, Ilca Moraes, Juliana Gontijo, Kleberth Mendes, Lucas Rocha, Roberto Raimundo e Vilmar Oliveira

**Assessoria de Imprensa:** Fernando Righi Marco - MG 05004

**Comunicação Visual:** Rafael Andrade

**Administração:** Igor Coutinho, Thaiz Santana e Vivaldo Cardoso

**Endereço:** Av. dos Andradas, 3.100 - Gab. 305b - Santa Efigênia - Belo Horizonte - 30260-070 - Fones: 3555-1164 e 3555-1165

**Impressão:** TCS Gráfica — **Tiragem** 13 mil exemplares

[www.arnaldogodoy.com.br](http://www.arnaldogodoy.com.br)



ArnaldoGodoyPT

[arnaldogodoy@arnaldogodoy.com.br](mailto:arnaldogodoy@arnaldogodoy.com.br)



@arnaldogodoy